

Eliseu tenta "limpar" imagem

Estratégia do Governo é resgatar credibilidade externa, e só depois a interna

HELIVAL RIOS

O ministro Eliseu Resende, da Fazenda, confessou ontem já estar detalhando os 15 pontos da estratégia geral de política econômica do governo, nas conversas que vem mantendo com a missão do FMI (Fundo Monetário Internacional). Este detalhe, segundo afirmam interlocutores do ministro, revela uma nova estratégia do governo no sentido de reverter os abalos sofridos pela sua credibilidade com as mudanças ministeriais. O presidente Itamar Franco quer reconquistar a credibilidade num movimento "de fora para dentro". A ordem para o ministro Eliseu Resende é buscar o quanto antes a plena normalização do relacionamento do Brasil com a comunidade financeira internacional para, em seguida, retomar o controle da situação do apoio interno.

O ministro Eliseu Resende, na entrevista que concedeu ontem aos jornalistas credenciados no Ministério da Fazenda, apenas para falar de dois assuntos — o acordo com os credores privados externos, envolvendo US\$ 45 bilhões, e as providências para a adoção do IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira) — disse estar convencido de

que até abril ele já terá completamente definido, nos seus mais preciosos detalhes, todo o seu "programa de trabalho".

De propósito, o ministro Eliseu Resende não está querendo utilizar o termo "plano" para definir a sua estratégia de ação que será discutida com o Congresso, com o FMI, e apresentada à sociedade no próximo mês.

A palavra "plano", para o ministro Eliseu Resende, dá uma dimensão equivalente a "pacote", a medidas de choque, a golpes de grande surpresa. Ao contrário, o termo "programa de trabalho" é mais empresarial, mais executivo, mais objetivo e reflete melhor o que o ministro espera fazer à frente da Fazenda — ir organizando a máquina, discutindo as propostas de forma clara, adotando as medidas passo a passo, enfim, ir resolvendo os problemas, que são muitos.

Qualquer que seja a estratégia econômica a ser adotada em busca da queda da inflação e da retomada do crescimento econômico, contudo, ela passa pela questão da credibilidade do governo, dividida em dois segmentos: o interno e o externo, sendo que um influencia o outro.

Como o governo reconhece que houve abalos consideráveis na credibilidade interna, em razão de solavancos verificados na estrutura administrativa do governo, pensa-se, agora, em avançar mais os programas do lado externo para, em seguida, reverter-se o quadro internamente. Daí o governo estar acelerando o acordo com os bancos privados e os entendimentos com o FMI.

Os acordos individuais com o Clube de Paris já se encontram quase todos concluídos (faltam Japão e Suíça) e depois de se fechar os acordos com o FMI e com os bancos privados estrangeiros, o País poderá reverter completamente a questão da credibilidade internacional.

Com mais crédito lá fora, o governo espera poder atrair mais negócios e mais capitais para o País, que vão ajudar no processo de retomada do crescimento econômico, em primeiro lugar. Em segundo lugar, a retomada da credibilidade externa deverá influenciar a reconquista da credibilidade interna, indispensável no processo de ajuste econômico que o governo pretende deflagrar a partir do mês de abril, segundo as expectativas do ministro Eliseu Resende.